

Seminário FESPSP “Cidades conectadas: os desafios sociais na era das redes”

17 a 20 de outubro de 2016

GT 4: Ciberpolítica e Cibercultura

Wikipedia como rede distribuída e a política do consenso

Pedro A L Malina¹

Resumo

Neste trabalho pretendo apresentar parte dos resultados da minha dissertação de mestrado “Wikipedia: relações de poder e consenso em uma rede distribuída”, focando na relação entre redes distribuídas e a formação de consenso. Neste trabalho fiz uso da metodologia genealógica proposta por Michel Foucault, olhando para as *Talk Pages* da Wikipedia e buscando as relações de poder ali estabelecidas.

Palavras-chave: Wikipedia, Consenso, Internet, Genealogia.

A Wikipédia

A Wikipédia é uma enciclopédia on-line, que conta com verbetes em 285 línguas. Qualquer pessoa pode ter acesso gratuitamente a ela e a todo o seu conteúdo, além de poder acrescentar novos conteúdos e editar aqueles já existentes. A Wikipedia em língua inglesa contém mais de cinco milhões de verbetes sobre temas variados.

Em quinze de janeiro de 2001, foi lançada na Internet, a Wikipedia em língua inglesa, uma enciclopédia gratuita em formato Wiki. Ao longo deste mesmo ano surgiram verbetes em outras línguas (de forma separada, mas seguindo o mesmo formato e lógica) e, no final do ano, já havia Wikipédias em vinte línguas diferentes.

No ano de 2003, a Wikipedia sofre uma mudança importante: passa a ser mantida por uma organização sem fins lucrativos, localizada nos Estados Unidos da América (EUA), denominada Wikimedia Foundation – criada exatamente para manter a Wikipedia e outros projetos do grupo, como o Wikiquote (arquivo de citações), o Wikitionary (dicionário), entre outros.

Todo o conteúdo da Wikipedia está interligado por links hipertextuais, o que significa que o usuário pode buscar por informações mais específicas sobre algum termo

¹ Professor na FMU. Graduação e mestrado em Ciências Sociais pela PUC-SP. E-mail: pedromalina@gmail.com

ou tema presente em qualquer dos verbetes. Além disso, uma parte dos verbetes contém imagens e pode ter links para outras mídias. Soma-se a isso ainda os links externos, que direcionam o usuário para as fontes. Ou seja, todos os verbetes e conteúdos conectam-se de forma direta ou indireta, formando uma grande rede de verbetes e informações internas e externas a Wikipedia.

Ao editar os conteúdos, os usuários sempre são identificados, ou através de uma identidade que pode ser criada por meio de um cadastro ou pelo seu número de IP (número de identificação protocolar da Internet). Além disso, a Wikipedia mantém o histórico de todos os verbetes, permitindo não só que qualquer alteração possa ser desfeita ou refeita, mas também que se possa acompanhar o processo de edição.

Para editar os verbetes existentes na Wikipedia não é preciso que o usuário seja um especialista, mas há algumas políticas que devem ser seguidas. Existem muitos tipos de políticas e critérios sugeridos para editar ou incluir verbetes na Wikipedia de língua inglesa, mas três são centrais: princípios globais, políticas centrais de conteúdo e trabalhando coletivamente.

Os princípios globais são: ignore todas as regras e o que a Wikipedia não é. A primeira significa que os usuários não precisam conhecer as regras para começar a colaborar, e se as regras impedem o usuário de melhorar ou manter a Wikipedia, elas devem ser ignoradas. Mas isso não significa que o usuário, quando questionado por outros usuários, não precise explicar por que, ao não seguir as regras, ele melhora ou ajuda a manter a enciclopédia.

O segundo Parâmetro Global é uma lista de coisas que a Wikipedia não é, que consiste dos seguintes itens: A Wikipedia não é uma enciclopédia impressa; a Wikipedia não é um dicionário; a Wikipedia não é uma publicação de pensamentos originais; a Wikipedia não é um palanque; a Wikipedia não é um depósito de links, imagens, ou arquivos; a Wikipedia não é um blog, um provedor de espaço na Internet, uma rede social, ou um memorial; a Wikipedia não é um depósito de tudo o que existe; a Wikipedia não é um manual, ou um guia; a Wikipedia não é uma bola de cristal; a Wikipedia não é uma coleção indiscriminada de informação; a Wikipedia não é censurada; a Wikipedia não é um campo de batalha; a Wikipedia não é uma anarquia; a Wikipedia não é uma democracia; a Wikipedia não é uma burocracia; a Wikipedia não é o seu servidor de

Internet². É interessante pontuar nesse momento a escolha não por definir o que a Wikipedia é, mas sim por definir o que ela não é.

Quanto às políticas centrais de conteúdo, estas são divididas em três: princípio da imparcialidade, verificabilidade, e nada de pesquisa original. Os três parâmetros são complementares e devem ser entendidos como um conjunto³.

O princípio da imparcialidade significa que o verbete como um todo não deve ter um ponto de vista único sobre assuntos em relação aos quais exista alguma discussão. Devem ser apresentados os pontos de vista relacionados àquela questão de forma conjunta (desde que estes não sejam contraditórios), ou seja, não criar verbetes enviesados, deixar o usuário formar sua própria opinião. Além disso, não deve haver no verbete expressões de gosto pessoal, deve-se tentar ser o mais factual possível. Com relação aos nomes dos verbetes, não deve existir mais de um verbete com o mesmo nome, ou tratando do mesmo assunto, então se deve chegar a um único verbete.

A verificabilidade trata principalmente da fonte das informações apresentadas na Wikipedia. Primeiro, vale lembrar que todas as informações trazidas na Wikipedia devem ter uma fonte e esta deve ser apresentada. Se nenhuma fonte for apresentada os administradores ou os outros usuários da enciclopédia podem indicar que aquele dado necessita de fonte. São consideradas fontes seguras aquelas que advêm de uma terceira parte que tenha boa reputação quanto à qualidade das informações (como publicações acadêmicas e jornais de grande circulação, sendo as primeiras preferíveis). Não são consideradas fontes seguras aquelas que se configurem como autocitação ou que tenham má reputação. Além disso, verbetes da própria Wikipedia não podem ser usados como fonte. Existe uma observação bastante pertinente sobre este parâmetro: quanto mais controversa e surpreendente for à afirmação, maior quantidade e qualidade das fontes se fazem necessária.

O parâmetro nada de pesquisa original traz à tona novamente a questão das fontes. Este parâmetro traz implícita a necessidade de fontes confiáveis para os verbetes, uma vez que a Wikipedia não é o espaço para novas publicações, ou para novas conclusões⁴.

² Um detalhamento desta lista encontra-se disponível em: <http://en.wikipedia.org/wiki/Wikipedia:What_Wikipedia_is_not> Acesso em: 2 mar. 2013

³ Existe ainda um parâmetro sobre biografias de pessoas vivas que demanda bastante cuidado e uma checagem minuciosa de fontes confiáveis, sem ser tendencioso.

⁴ Há uma exceção a esta regra, que são quanto a imagens. A enciclopédia permite imagens originais, mas não permite imagens de outros, editadas ou alteradas.

Dentro da política trabalhando coletivamente existem quatro subdivisões: civilidade, consenso, resolução de disputa e não faça ataques pessoais. A civilidade é um código de conduta que deve ser adotado na edição e criação de verbetes. Este código serve principalmente para quando há verbetes em discussão. Na descrição do código, fica claro o que não se deve fazer: ser rude, fazer comentários sobre a qualidade da escrita, fazer acusações, mentir, fazer ataques pessoais ou xingar.

O consenso é a forma com a qual a Wikipedia procura trabalhar, já que múltiplos usuários podem ter opiniões diversas e fazer edições. Procura-se tentar resolver os conflitos via cooperação e, se necessário, negociação nas chamadas talk pages. As talk pages existem em todos os verbetes (separadas, mas conectadas por uma aba localizada no alto da pagina) e é nessa área que devem ser feitas as discussões sobre as modificações que alteram o sentido e o conteúdo do verbete. É recomendável que se visite a talk page antes de se editar um verbete.

Se o consenso se torna muito difícil de obter, ocorre o processo de resolução de disputa. Normalmente, o consenso se faz através das talk pages, sem a necessidade de intervenção. Nesta questão, a Wikipedia indica ser importante que todos os editores considerem que os outros estão agindo de boa fé, na intenção de melhorar o verbete. Existe um esquema básico (figura 1) que apresenta o funcionamento do sistema de consenso. Como mostra a figura, é importante lembrar que consensos podem se modificar.

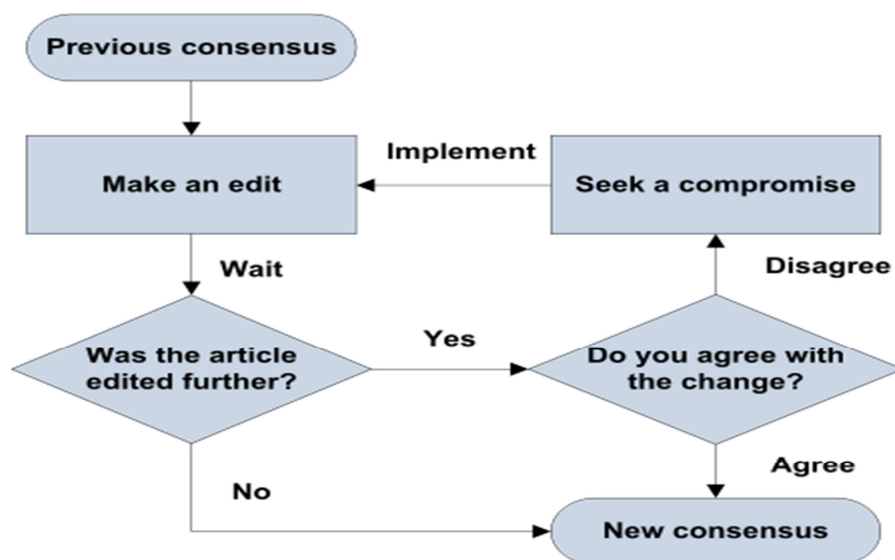


Figura 1 – Esquema de consenso⁵

⁵ Disponível em: <http://en.wikipedia.org/wiki/File:Consensus_Flowchart.svg> Acesso em: 02 out. 2016.

Existem algumas exceções para este sistema. São elas: declarações, ações, decisões e regras estabelecidas pela Wikimedia Foundation e decisões finais do Comitê de Arbitragem da Wikipedia de Língua Inglesa, dentro de suas responsabilidades.

Para a resolução de disputas, a Wikipedia estabelece algumas formas para resolvê-las. Primeiramente, ela sugere evitar o conflito e para isso traz quatro sugestões⁶: seguir o protocolo norma; discutir com a outra parte; focar no conteúdo e separar-se. A primeira pede que os editores tentem editar e não apagar trechos do verbete, incluindo suas fontes e explicando e defendendo suas razões nas talk pages. Se o usuário só identifica o problema, mas não sabe como melhorá-lo, deve pedir ajuda na talk page. A segunda, chamada discutir com a outra parte, sugere que conversar e tentar chegar a um consenso é essencial para o processo de edição, tentando sempre argumentar da melhor forma possível. A terceira pede para os editores não se focarem em quem discute, mas no assunto que está sendo discutido e, por último, pede que se não houver urgência se dê tempo para as partes pensarem no assunto, lembrando que não há uma data final para se terminar a edição e que esta sempre pode ser feita posteriormente.

O segundo conjunto de sugestões é para a necessidade de chamar ajuda externa (em relação às partes que estão discutindo) para discussões de conteúdo dos verbetes, que está dividida em seis partes. São elas: pedir conselhos ao quadro de notícias, mantido por administradores experientes. Existem vários quadros de notícias dependendo de qual for o tema da disputa (por exemplo: resolução de disputa, neutralidade, verificabilidade, etc.). Pedir a opinião de um terceiro, opção aconselhável no caso de problemas que envolvam somente dois editores, sendo este terceiro um voluntário. Esta é a opção mais informal e de rápida resolução normalmente. Pode ser pedida uma contribuição por parte da comunidade, pelos quadros de notícias ou outras páginas específicas. Pode-se também pedir ajuda a um editor específico que faça parte de um dos projetos internos da Wikipedia⁷, dependendo do tema do verbete. Usar o assistente de edição, uma página dentro da Wikipedia e que auxilia a encontrar ajuda para situações específicas que não se restringem a resolução de disputas, mas abrangem qualquer dúvida quanto à edição. Como último recurso, pode-se ainda pedir por uma mediação, que irá rever a questão observando os argumentos e tomar uma decisão. As mediações são realizadas pelo Comitê de Mediação.

⁶ Disponível em: <http://en.wikipedia.org/wiki/Wikipedia:Dispute_resolution> Acesso em: 02 out. 2016.

⁷ Estes projetos são criados para a melhoria de verbetes sobre um determinado tema e são formados por um grupo de editores especialmente interessados naquele tema. É possível encontrar mais informações disponíveis em: <<http://en.wikipedia.org/wiki/Wikipedia:WikiProject>> Acesso em: 02 out. 2016

Se a disputa se der por questões de conduta, de comportamento dos editores, existem, ainda, outras formas de se pedir ajuda externa. A primeira é requisitar a ajuda da comunidade, isso só é possível se ao menos dois editores diferentes tentaram resolver o problema e não obtiveram sucesso. Como último recurso é possível pedir ajuda ao Comitê de Arbitragem, que, similar ao Comitê de Mediação, tomará a decisão final.

Para finalizar as políticas básicas da Wikipedia, existe aquela do não faça ataques pessoais, que enfatiza mais uma vez a questão de sempre manter o foco no conteúdo e não no usuário. Não existem regras claras sobre o que é um ataque pessoal, mas qualquer tipo de preconceito racial, sexual, religioso, político, entre outros, ameaças físicas, de vandalismo ou de ações legais podem levar a diversos tipos de punições, até ao banimento.

Para que estas regras sejam cumpridas, e para a administração da Wikipedia, existem os administradores. Estes são voluntários que podem proteger e apagar verbetes, bloquear usuários e desfazer estas ações. Eles são escolhidos entre os usuários que seguem as regras de conduta e são ativos e regulares dentro da Wikipedia. Está também entre suas funções ajudar aqueles que requisitarem, e apagar casos de vandalismo.

É importante, para compreender estas políticas, saber que elas fazem parte da Wikipedia e são verbetes e por isso também passam por discussões e alterações. Mas porque já alcançaram um grau de consenso forte, dificilmente sofrem grandes mudanças. Inclusive está indicado na parte superior destes verbetes para se ter cuidado no momento de editá-los.

A Wikipedia como rede distribuída

Poderíamos partir de um pressuposto que, como a Internet, a Wikipedia é uma rede distribuída. No entanto, esta afirmação necessita uma atenção maior. Galloway define rede distribuída como um diagrama que não tem centros ou nodos, sendo formada por agentes autônomos. Ele ainda acrescenta: “A emergência das redes distribuídas é parte de uma grande mudança na vida social” (GALLOWAY, 2004, p. 32, trad. minha)⁸. Estas mudanças na vida social, às quais Galloway se refere, emergem juntamente com

⁸ No original, leia-se: “The emergence of distributed networks is part of a larger shift in social life”.

novos tipos de relação de poder e controle, inclusive dentro das redes distribuídas, que já existiam anteriormente mas que vêm se tornando cada vez mais comuns (GALLOWAY, 2004).

Da perspectiva da construção dos verbetes, é possível considerar que, em seu movimento interno, a Wikipedia configura-se como uma organização de agentes autônomos, sem centralidade. Ou seja, ainda que a Wikipedia não seja uma rede distribuída externamente, já que depende da Wikimedia Foundation para existir, as relações que se formam internamente funcionam de acordo com a lógica das redes distribuídas. Pode-se considerá-la então como uma rede distribuída, já que, como veremos abaixo, a Wikipedia apresenta a grande maioria das características que definem uma rede distribuída.

É possível averiguar também que na análise de Galloway a própria Internet tem elementos verticalizados em seus protocolos (GALLOWAY, 2004) e esse aspecto não impede que ela se configure como uma rede distribuída. É importante lembrar que não está se lidando aqui com um modelo ideal, no qual tentamos abarcar a realidade. Em última instância, a Wikipedia pode ser considerada uma rede distribuída, pois funciona como uma, como será discutido abaixo.

As redes distribuídas têm elementos contraditórios e, de acordo com Galloway, é por isso que funcionam tão bem. Todavia, é por isso também que os protocolos e o funcionamento deste tipo de rede são tão fugidios na análise. O autor nos diz sobre essa contradição:

O que contribui para a ideia equivocada (de que a Internet é caótica ao invés de altamente controlada), eu sugiro, é que o protocolo é baseado em uma contradição entre duas máquinas opostas: Uma máquina distribui radicalmente o controle em locais autônomos, a outra máquina foca o controle em hierarquias definidas rigidamente. A tensão entre estas duas máquinas – uma tensão dialética – cria um clima hospitaleiro para o controle protocolar (GALLOWAY, 2004, p. 8, tradução minha)⁹.

Por todas essas razões, a Wikipedia será tratada como uma rede distribuída.

Para entendermos melhor as redes distribuídas e porque elas vêm se tornando cada vez mais comuns, para talvez se tornarem predominantes no futuro, como aponta

⁹ No original, leia-se: “What contributes to this misconception (that the Internet is chaotic rather than highly controlled), I suggest, is that protocol is based on a contradiction between two opposing machines: One machine radically distributes control into autonomous locales, the other machine focuses control into rigidly defined hierarchies. The tension between these two machines – a dialectical tension – creates a hospitable climate for protocological control.”

Galloway, e qual a importância da rede distribuída na sociedade de controle, partiremos de uma pequena introdução de como certos diagramas são elementos importantes em certos regimes de poder.

Galloway traz uma tabela na qual se utiliza dos conceitos de Sociedade de Soberania e Sociedade Disciplinar, de Michel Foucault, e do conceito de Sociedade de Controle, de Gilles Deleuze, e conecta essas etapas a um diagrama de organização considerado predominante e típico de um período, embora não seja único, de um tipo de gerenciamento e de formas de efetuação do poder. Temos então a Tabela 1.

Table 1
Periodization Map

Period	Machine	Dates	Diagram	Manager
Sovereign society	Simple mechanical machines	March 2, 1757 (Foucault)	Centralization	Hierarchy
Disciplinary society	Thermodynamic machines	May 24, 1844 (telegraph); 1942 (Manhattan Project)	Decentralization	Bureaucracy
Control society	Cybernetic machines, computers	February 28, 1953 (Watson and Crick); January 1, 1983 (TCP/IP)	Distribution	Protocol

Figura 2 - Mapa de Períodos (GALLOWAY, 2004, p. 27)

Esta tabela mostra que, na visão de Galloway, existe uma ligação entre o diagrama e o gerenciamento e, mais do que isso, que na sociedade de controle o diagrama predominante é aquele da rede distribuída, que tem hoje como maior exemplo a Internet, e que caracteriza o funcionamento interno da Wikipedia.

Deleuze descreve a Sociedade de Controle como a sucessão um novo diagrama de poder que vem se estabelecendo com a degradação dos meios de confinamento fundamentais da Sociedade Disciplinar – a fábrica, a prisão, o hospital, a família, etc. Diante deste novo esquema, temos uma forma mais fluida e continuada do poder se efetivar. Enquanto na Sociedade Disciplinar se passava de um meio a outro (da família para a escola, da escola para a fábrica, e assim sucessivamente) passa a existir um controle contínuo. Pode-se dizer, acompanhando Deleuze, que o controle diz respeito à modulação, distribuição e flexibilidade (DELEUZE, 1990).

Na sociedade de controle, temos a emergência do sistema ou formato de rede distribuída no qual a Wikipedia se insere. Galloway vai estabelecer que as redes distribuídas funcionam através de protocolos, um aparato deste tipo de organização. Para

entender melhor como essa relação entre os protocolos, as regras e o formato se dá, partiremos da definição que Galloway e Thaker dão de protocolo em seu livro *The Exploit*:

- Protocolos emergem através de relações complexas entre agentes autônomos interconectados.
- Para funcionar sem problemas, redes protocolares precisam ser robustas e flexíveis; elas precisam acomodar um alto grau de contingência através de interfaces materiais interoperáveis e heterogêneas.
- Redes protocolares são mais inclusivas do que exclusivas; discriminação, regulação, e segregação de agentes acontecem dentro do sistema protocolar (não pela extensiva seleção ou rejeição da filiação dos agentes).
- Protocolos são universais e totais, mas a emergência diacrônica dos protocolos é sempre alcançada através de princípios do liberalismo político como negociação, veto público e abertura.
- Protocolo é a propriedade emergente de organização e controle em redes que são radicalmente horizontais e distribuídas (GALLOWAY; THAKER, 2007, p. 29, tradução minha).¹⁰

Os protocolos são o regulamento pelo qual as redes distribuídas operam e, no caso da Wikipedia, é possível considerar que suas regras e estruturas são os protocolos que a fazem funcionar. Pode-se então pensar a Wikipedia a partir dos protocolos e de suas características básicas, uma vez que, segundo Galloway e Tacker (2003, s/p, tradução minha), “posto de forma simples, protocolos são todas as regras e padrões convencionados que governam relações dentro de redes”¹¹. A primeira característica é a emergência dos protocolos nas relações de agentes autônomos e interconectados. Encontramos na Wikipedia esse funcionamento em dois momentos. Os próprios editores dos verbetes são estes agentes e, também, os verbetes, uma vez que eles estão interconectados pelos hiperlinks e funcionam de forma autônoma entre si, não dependendo um do outro, e são decididos e escritos internamente. Já os editores são autônomos, pois o processo de edição dos verbetes é feito livremente pelos editores. A autonomia esta no agir de forma independente, mesmo que o verbeito final advenha de

¹⁰ No original, leia-se: “• Protocols emerge through the complex relationships between autonomous, interconnected agents. • To function smoothly, protocological networks must be robust and flexible; they must accommodate a high degree of contingency through interoperable and heterogeneous material interfaces. • Protocological networks are inclusive rather than exclusive; discrimination, regulation, and segregation of agents happen on the inside of protocological systems (not by the selective extension or rejection of network membership to those agents). • Protocols are universal and total, but the diachronic emergence of protocols is always achieved through principles of political liberalism such as negotiation, public vetting, and openness. • Protocol is the emergent property of organization and control in networks that are radically horizontal and distributed.”

¹¹ No original, leia-se: “put simply, protocols are all the conventional rules and standards that govern relationships within networks.”

um trabalho coletivo. Embora o ato de editar seja inicialmente individual, onde cada um detém um “nome”, seja ele um IP ou um apelido, quando um colaborador da Wikipedia edita um verbete ele se conecta a todos os outros usuários que também editam aquele verbete. Nesse momento, ele se interconecta, se ligando aos demais usuários, quando então se cria aquilo que a própria Wikipedia chama de “comunidade”, o grande grupo de colaboradores ligados através da Internet, da Wikipedia, e que partilham a função de construir a enciclopédia. Este é um trabalho que cada editor faz sem receber nenhuma remuneração em troca.

Desta forma, o controle surge na interação entre os editores, e é nessa relação que emergem os protocolos; o controle não vem de forma externa ao processo de edição, são os próprios editores que o realizam e por isso não há centralidade, mas múltiplas relações complexas entre estes agentes autônomos.

A segunda característica descrita por Galloway e Thaker é a necessidade de os protocolos serem robustos e flexíveis para acomodar um alto grau de imprevisibilidade. A Wikipedia têm exatamente esses atributos. A flexibilidade tem de ser um de seus principais atributos, já que o controle exercido dentro das redes distribuídas é modular (GALLOWAY; THAKER, 2007) e tem que ser capaz de se adaptar a situações diversas sem se romper, assim ele não se quebra como uma rocha, mas se modula como uma onda. Neste mesmo movimento não há exclusão, mas inclusão, como um adaptador universal que se conecta a todas as tomadas, uma vez que as regras da Wikipedia não podem servir somente a uma parte dos verbetes ou a uma parte dos usuários, mas devem ser capazes de abarcar a todos eles sem perder as características do controle, e tudo isso na maior velocidade possível. A robustez está nessa capacidade de se alterar sem se quebrar, de aceitar tudo dentro do limite do possível, delimitado por si só, por exemplo, se aceita todo o tipo de contribuição, mas só se alcança um bom nível se as fontes forem fidedignas, nesse sentido a abertura se dá dentro do possível.

O controle então não incide sobre os agentes, mas sobre as regras. Como coloca Foucault:

Tem-se, ao contrário, no horizonte disso, a imagem ou a ideia ou o tema-programa de uma sociedade na qual haveria otimização dos sistemas de diferença, em que o terreno ficaria livre para os processos oscilatórios, em que haveria uma tolerância concedida aos indivíduos e as práticas minoritárias, na qual haveria uma ação, não sobre os jogadores do jogo, mas sobre as regras do jogo, e, enfim, na qual haveria uma intervenção que não seria do tipo da sujeição interna dos

indivíduos, mas uma intervenção de tipo ambiental (FOUCAULT, 2008a, p. 354-355).

Não há aqui um predomínio do funcionamento clássico da sociedade disciplinar (sobre os corpos), mas as ações se dão sobre as regras.

A robustez dentro da construção do verbete, nas talk pages, está na aceitação de qualquer comentário, advindo de qualquer usuário, tendo este qualquer formato ou estilo. Mas se o comentário romper com as regras de civilidade ou for considerado um ato de vandalismo (quando um usuário decide publicar algo que não tenha qualquer relação com o tema discutido, desprezando as regras, com uso de palavras aleatórias ou de baixo calão, etc.) ele é apagado o mais rápido possível e suas alterações são desfeitas se necessário. A robustez está nesse duplo-fazer de aceitar o máximo possível e rejeitar o que estiver “corrompido” (GALLOWAY, 2004).

A flexibilidade nas talk pages reside na aplicação ou não das regras, lembrando que isso também faz parte das regras. É o se adaptar às condições únicas de cada verbete e de cada discussão. Esta na modulação necessária para que o processo de consenso funcione.

A terceira característica é de que redes protocolares são inclusivas e não exclusivas. Uma rede protocolar não é um clube fechado e não demanda nenhum pré-requisito para a participação, e é assim que funciona a Wikipedia: todos podem participar dela, colaborando com a criação de novos verbetes ou com a edição de antigos, mas a participação pode ser negada se algumas regras de comportamento não forem cumpridas (é possível ocorrerem punições por parte dos administradores aos editores se estes descumprirem regras de civilidade), uma vez que estas regras modulam a cooperação e sem elas a cooperação não seria possível.

A ninguém é negada a participação a priori, mas isto pode acontecer posteriormente, portanto internamente, como descrito na definição de Galloway e Thaker. Incluir a todos faz parte ainda da lógica de flexibilidade das regras da Wikipedia e isso pode ocorrer porque o controle não se dá na entrada na rede, mas dentro dela, e este controle é contínuo e feito por cada um dos usuários e administradores. O controle ocorre não somente quando se pune um usuário, mas também no momento de decidir quais conteúdos estarão no verbete, à exclusão pode ser tanto do usuário quanto dos conteúdos que ele apresenta, a partir do que as regras estabelecem como conteúdos de qualidade.

A quarta característica diz que os protocolos são universais, mas definidos através de diálogo, exatamente como na Wikipedia, onde a decisão sobre os verbetes e, conseqüentemente, as regras, que são verbetes, são definidas através do consenso, ao qual se chega pelo diálogo. O consenso é a base de toda a tomada de decisão na Wikipedia e aí já há um posicionamento político em mais de um aspecto. O primeiro aspecto é que é possível o diálogo entre usuários das mais diversas procedências, que existe um entendimento entre aqueles que ali falam sem que estes falem vindos do mesmo plano. Deleuze em seu livro “O que é a filosofia?” afirma que a filosofia não se faz desta forma, mas a Wikipedia não pretende fazer filosofia, mas então que tipo de saber a Wikipedia constrói? É possível haver dialogo sem se ter um plano comum? E que tipo de saber é esse que se pretende servir a todos os assuntos? As enciclopédias se pretendem depositárias de todos os conhecimentos, e a Wikipedia não é diferente. A Wikipedia pretende a universalidade assim como as outras enciclopédias antes dela (REAGLE JR., 2008). Universalidade no sentido de ter como meta servir e chegar a todas as pessoas, de trazer o conhecimento a toda à humanidade e, no caso da Wikipedia, de forma gratuita. Nessa proposta, está colocada uma ideia de conhecimento universal e neutro (regra bastante importante dentro da Wikipedia), mas existe conhecimento neutro? Poderíamos ainda expandir essa pergunta para o que se produz por meio deste aparato?

A quinta e última característica é que dentro de organizações protocolares o controle ocorre de forma horizontal e distribuída. A Wikipedia tem uma organização horizontalizada, apesar dos administradores. O controle se realiza em todos os verbetes nas relações entre os editores, na forma pela qual se chega ao consenso, no próprio consenso e não somente na presença ou ação dos administradores, e desta forma ele é radicalmente distribuído. Quando os colaboradores dialogam (para usar o termo da Wikipedia) para chegarem a um consenso, nesse momento, o da relação, se coloca o jogo de forças e se decide o que vai permanecer e o que vai ficar de fora do verbete. O controle dentro da Wikipedia é exercido pelos próprios editores que vigiam o trabalho um do outro, não é necessário um controle central que a tudo observa, um panopticon, já que o controle se dá de forma distribuída, cabe a cada um dos colaboradores vigiar as edições, e os próprios administradores não estão organizados como um grupo central, mas tem autonomia para monitorar e fiscalizar de forma independente ou em conjunto, inclusive com o auxílio de bots (programas de computador que simulam a ação humana

de maneira padrão repetidas vezes, nesse caso feitos para desfazer ações de vandalismo).

Esta mudança de funcionamento entre uma vigilância central e um controle distribuído é característica da sociedade de controle. Como questiona Rogério da Costa:

Mas, o que se passa, então, com o advento da sociedade de controle, que é predominantemente reticular, interconectada? Há uma mudança de natureza do próprio poder, que não é mais hierárquico, e sim disperso numa rede planetária, difuso. Isso pode significar que a antiga dicotomia opacidade-transparência não seja mais pertinente. Como diz Deleuze (1990), os anéis da serpente são mais complexos... O poder hoje seria cada vez mais ilocalizável, porque disseminado entre os nós das redes. Sua ação não seria mais vertical, como anteriormente, mas horizontal e impessoal (COSTA, 2004, p. 162).

Nessa lógica onde o poder disperso se apresenta nos nós, na Wikipedia ele se apresenta no encontro entre os editores, que são os nós da rede, totalmente descentralizado e horizontalizado.

Uma noção utilizada por Galloway nesta última característica é a de que os protocolos são “propriedades emergentes da organização”. Para tratar desta questão deve-se primeiro entender o conceito de propriedade emergente e emergência. Eduardo Cardoso Braga o define assim:

[...] poder-se-ia definir o fenômeno da emergência como sendo as propriedades ou processos de um sistema que não podem ser reduzidas às propriedades de suas partes constituintes. Assim, em um sistema composto por elementos discretos, os quais estão submetidos a interações e processos comunicativos em alta velocidade e intensidade, tem-se a capacidade de produzir propriedades, engendradas pelas interações, que os elementos tomados em sua individualidade e discrição não possuem (BRAGA, 2009, p. 2).

Ou seja, nesse entendimento, o protocolo teria surgido a partir da própria rede distribuída, como uma propriedade imprevisível e irredutível. Imprevisível, pois seu surgimento não pode ser antevisto, já que advém da reunião de partes constituintes e não é previamente planejado. Irredutível, porque não pode ser reduzida a uma parte menor, sendo somente entendida neste nível de organização.¹² A ideia central da propriedade emergente é de que a soma das partes é maior que o todo, e que na rede

¹² Imprevisibilidade e irredutibilidade são as duas principais características das propriedades emergentes. Cf. BRAGA, 2009.

que reúne estes “elementos discretos” há elementos que não são pertencentes a cada um deles, pois existem somente na totalidade (BRAGA, 2009).

Para encerrar, gostaria de retomar a ideia de protocolo com a seguinte citação:

Cada uma destas características sozinha é suficiente para distinguir o protocolo de muitos modos prévios de organização sócio-técnica (como hierarquia ou burocracia). [...] protocolo é uma tecnologia que regula fluxos, direciona espaços na rede, codifica relações e conecta formas de vida (GALLOWAY; THACKER, 2003, s/p, tradução minha).¹³

Então, o protocolo é diferente e único em relação às formas anteriores em todos os seus aspectos. Tanto em sua capacidade de ser ao mesmo tempo robusto e flexível, de envolver a todos de antemão, de organizar e modular nós interconectáveis e autônomos, quanto em sua forma horizontal e distribuída. São essas características que observamos na organização e funcionamento da Wikipedia.

Pensando as políticas de edição e o processo do consenso

A Wikipedia de língua inglesa tem três tipos centrais de política para a edição e criação de verbetes, são eles: princípios globais, parâmetros para artigos e trabalhando coletivamente.

Relembrando, os princípios globais são: ignore todas as regras e o que a Wikipedia não é. O primeiro significa que não é necessário que o usuário conheça as regras para colaborar e, mais do que isso, mostra que as regras só servem para auxiliar no processo de criação constante da própria Wikipedia, elas não devem ser um empecilho e é dessa forma que esta enciclopédia entende suas regras. Mas quais as consequências que advêm dessa forma de conceber as regras?

Os editores que quiserem colaborar com a Wikipedia não precisam conhecer suas regras, mas é recomendado que o façam, uma vez que podem se encontrar diante de situações nas quais seja necessário argumentar com outros usuários, é nesse momento que as regras mostram sua importância e entram em cena com mais força. As regras são colocadas pelos usuários, elementos distribuídos, e não são reforçadas por um elemento central. Como já foi dito antes, o controle se dá de forma pulverizada, através dos colaboradores.

¹³ No original, leia-se: “Each of these characteristics alone is enough to distinguish protocol from many previous modes of social and technical organization (such as hierarchy or bureaucracy). [...] protocol is a technology that regulates flow, directs netspace, codes relationships, and connects life-forms.”

Criada nos últimos 15 anos, a Wikipedia traz em si diversos elementos da sociedade contemporânea. Já nestes primeiros parâmetros é possível identificar algo importante: o termo global. Global indica que os princípios servem e incluem a todos, não deixando nada de fora. Essa é uma característica que Deleuze distingue na Sociedade de Controle. Este novo diagrama de poder vem se estabelecendo com a degradação das estruturas como a fábrica, a prisão, o hospital, a família, etc. Neste novo esquema tem-se uma forma mais fluida e continuada. Deleuze afirma sobre a Sociedade de Controle: “O controle é de curto prazo e de rotação rápida, mas também contínuo e ilimitado, ao passo que a disciplina era de longa duração, infinita e descontínua. O homem não é mais o homem confinado, mas o homem endividado.” (Deleuze, 1992, p. 224).

Na Wikipedia, como na sociedade de controle, a ideia é incluir. Se no mundo as grandes instituições da sociedade disciplinar estão em crise e suas “paredes” estão sendo derrubadas, fazendo com que as subjetividades nelas configuradas se tornem mais fluídas, menos localizadas, incluindo a todos e todos os espaços, na Wikipedia, as regras operam da mesma forma. Elas incluem todas as ideias e opiniões, não excluem nada nem ninguém. Neste fórum, todos os possíveis estão incluídos, não havendo nada do lado de fora. Como coloca Hardt (2000, p. 358): “A passagem da sociedade disciplinar à sociedade de controle se caracteriza, inicialmente, pelo desmoronamento dos muros que definiam as instituições. Haverá, portanto, cada vez menos distinções entre o dentro e o fora”.

Retomando o princípio global que afirma que as regras devem ser ignoradas, se estabelece a fluidez necessária para a inclusão de tudo e todos: quando as regras não incluem, elas se modificam ou são simplesmente deixadas de lado. Se há regras sólidas e fixas, existe dentro e fora delimitados – ou se está dentro das regras ou não –, mas quando se pode ignorar ou alterar as regras está posto um controle que não tem lugar, em relação ao qual se é inescapável, que abrange todo o possível. Está-se dentro das regras querendo ou não, e o caráter inclusivo destas é um a priori da participação. Estamos diante de uma ferramenta de controle que se adapta na velocidade da Internet.

Dentro da lista do que a Wikipedia não é aparece novamente uma noção de fluidez. Não se estabelece nesta lista o que ela é; não se fixa uma ideia; não se constroem paredes, somente se estabelece o que ela não é. Assim, ela pode se modificar a qualquer momento sem perder sua unidade e coletivo. Reforça-se a ideia das fronteiras móveis e de sua capacidade de modulação.

Passemos então para outra política: Trabalhando coletivamente. Esta política, extremamente relevante no como se dá a enciclopédia, é dividida em quatro: civilidade, consenso, resolução de disputa e não faça ataques pessoais.

Civilidade e não faça ataques pessoais tratam da forma como deve se dar o diálogo entre os colaboradores da Wikipedia, mantendo a educação, não sendo rude ou partindo para o ataque ao colaborador e não a suas ideias.

O consenso é a primeira forma de resolução de conflitos da Wikipedia. O consenso é o objetivo a ser alcançado em todos os verbetes, a enciclopédia acredita que esta é a forma mais plural, onde todas as vozes podem ser ouvidas igualmente e onde somente o melhor fica como resultado, já que o que não serve é excluído. Mas será realmente que o consenso alcança todas estas esperanças nele depositadas?

Apesar de todas as tentativas e políticas voltadas para o consenso, isso não ocorre de maneira fácil nos verbetes. Por diversas vezes acontecem discussões que levam a acusações encaminhadas para os administradores da Wikipedia. Como então se resolvem os conflitos dentro da Wikipedia? Mais adiante será feita uma análise a partir de algumas conversas e conflitos internos, mas antes é preciso conhecer quais os mecanismos internos para a tentativa de resolução de conflito.

Entendendo como a Wikipedia funciona, que tipo de análise é possível fazer? Como essa estrutura de rede colaborativa se comporta? Como se dão as lutas de força no plano interno da Wikipedia, nas menores instâncias de decisão, nas talk pages? Todas essas perguntas nos trazem para o processo decisório na Wikipedia, e a primeira forma de decisão é o diálogo. Na proposta da Wikipedia essa é a principal, mais comum e essencial forma de decisão. É através do diálogo que a maior parte das decisões, dentro dos verbetes, são tomadas. Nas talk pages é que esse diálogo ocorre, e ele é a peça central na construção de consenso na Wikipedia. É pelo diálogo que se chegará ao consenso, é no diálogo que a diferença será extirpada e o semelhante se apresentará. Henrique Antoun nos diz:

Embora o diálogo seja um recurso originário do teatro trágico, o Estado democrático apropriou-se dele transformando-o num instrumento de unidade e conciliação. Enquanto na tragédia o diálogo marcava a afirmação de uma divergência inconciliável dentro de um campo de valores comuns; o diálogo na Polis era guiado pelo espírito de convergência, anulando a diferença dos discursos individuais em luta. Esta anulação era obtida por uma técnica que, eliminando o divergente em cada discurso individual, constituía pouco a pouco um outro discurso, feito das semelhanças existentes em todos os discursos,

forçando a sua fusão num único grande discurso concordante. Deste modo as diferenças se pulverizavam na particularidade da autoria dos discursos ao mesmo tempo que o discurso único concordante assinalava a unidade da consciência do povo, produtora de seu bom senso e senso comum (ANTOUN, 2003, p. 113-114).

A Wikipedia em seu processo decisório toma para si este dialogo que surgiu com o Estado democrático, não esta presente nela o dialogo da tragédia. Em seus termos não existem “divergências inconciliáveis”, para tudo há um consenso, formas de apaziguar as diferenças, as lutas. Na Wikipedia deve-se sempre ser flexível, a própria enciclopédia nos diz isso, para acabar com as o “divergente individual”, criando um discurso coletivo pacificado.

Quando Foucault coloca que o “[...] discurso não é simplesmente aquilo que traduz as lutas ou os sistemas de dominação, mas aquilo por que, pelo que se luta, o poder do qual nos queremos apoderar.” (FOUCAULT, 2012, p. 10), na Wikipedia isso se torna ainda mais explícito, já que as talk pages são o local para a discussão e decisão do que vai aparecer no verbete, de qual discurso será formulado e exposto.

Outro ponto importante a ressaltar é o consenso. Todos os artigos da Wikipedia devem ser construídos através do consenso. Este é o conceito chave no qual seu processo colaborativo está assentado. O consenso é a forma pela qual se expõe e se estabelece o que há de igual entre aqueles que participam. O que se ilumina é aquilo sobre o que todos concordam, deixando, assim, de lado as discordâncias, o dissenso, o que não é de comum acordo. Este é sempre um processo perigoso, em que só há espaço para o homogêneo e o heterogêneo é deixado nas sombras. Novamente, as forças se escondem, já que a luta não se apresenta àquele que lê o verbete. Esconder as forças em conflito camufla o que há de político. O que se cria no consenso é o menor denominador comum, se procura valor no único, no igual, no padrão. Das vozes que tentam falar se extraí uma só voz, sem nenhuma potência criadora. Só se pode dizer o que todos concordam. E quando se fala em todos, são realmente todos. Todos estão incluídos e devidamente organizados, segmentados, e suas potências individuais devidamente castradas para que seja possível chegar a um único texto (RANCIÈRE, 1996).

Trata-se então de um movimento conciliador, onde o que se afirma como diferente é deixado de lado. Só se vê aqui o lado vencedor, o vencido é lançado na obscuridade e não pode ousar sair sob pena de ser domesticado. Será então que o mais revelador não está nos verbetes, mas, sim, nas talk pages? Para desvelar quais são as forças em ação

em um verbete acredito que as talk pages são mais esclarecedoras, uma vez que mais interessante do que falar somente sobre os vencedores, é falar sobre as lutas.

Poderia dizer-se que a Wikipedia, no movimento de se ancorar no consenso, apresenta-se como uma espécie de “bela alma”. Como descreve Deleuze, “[...] é a bela alma que vê diferenças em todas as partes, que se refere a diferenças respeitáveis, conciliáveis, federáveis, ali onde a história continua a fazer-se por contradições sangrentas.” (DELEUZE, 2009, p. 89). Quando se estabelece uma forma de produção baseada no diálogo e nas relações entre pessoas, se está diante de “contradições sangrentas”, diferenças irremediáveis internas e externas. Mascarar está tragédia é mascarar o que há de central nas relações.

As regras da Wikipedia estão voltadas para que os colaboradores cheguem a um consenso. Desse modo, elas põem em movimento a dinâmica da inclusão que é trazida pelo consenso enquanto objetivo. Ele é a base da construção dos verbetes na Wikipedia e faz com que o verbete apresente um resultado desprovido de conflito aparente, único, como uma só voz. Não há mais nada ali além de concordância e igualdade. Rancière nos diz:

O que é o consenso senão a pressuposição de inclusão de todas as partes e de seus problemas, que proíbe a subjetivação política de uma parcela dos sem-parcela, de uma contagem dos incontados? Todo mundo está incluído de antemão, cada indivíduo é célula e imagem da comunidade das opiniões iguais às partes, dos problemas redutíveis às carências e dos direitos idênticos às energias (RANCIÈRE, 1996, p. 117).

O consenso indica ou supõe que podemos chegar a algo comum, que estamos diante de indivíduos com algo em comum, uma base comum para todos. Não há aqui nenhum problema em viver junto, há um conjunto capaz de chegar ao consenso, aniquilando suas diferenças. Novamente, a afirmação de que estamos todos incluídos salta a nossa frente.

Se o consenso não puder ser obtido pelos editores, existem outras formas de se resolver as disputas na Wikipedia, pode-se pedir a opinião de terceiros que não estejam envolvidos na disputa. Pode ser pedida a opinião deste usuário que está fora da disputa ou pedir uma mediação. Se houver problemas com as regras de civilidade da Wikipedia o infrator pode ser denunciado e punido por um administrador. Em última instância pode se chegar ao Comitê de Arbitragem que tomará uma decisão final sobre o assunto baseado nas conversas entre os usuários envolvidos.

É na resolução de disputa que a Wikipedia mais se aproxima de uma instituição típica da sociedade disciplinar, adotando medidas mais verticalizadas, nesse caso um outro ator que não são os editores ou administradores é colocado no jogo, o Comitê de Arbitragem, formado por administradores escolhidos por reconhecimento pelo trabalho dentro da enciclopédia. As decisões desse comitê resolvem as disputas quando o consenso da Wikipedia não se sustenta. Diante deste momento de ruptura do padrão decisório o controle não se dá de forma distribuída, mas a partir de um centro que observa a ação dos editores e delibera quanto à solução do problema.

Isso quer dizer que a Wikipedia é uma forma mista? Não acredito, já que na maioria dos aspectos a Wikipedia funciona como uma rede distribuída e não existem formas puras nem de controle distribuído nem de poder central. Existem formas híbridas que detém elementos diversos; há aqui também um jogo de forças de entradas múltiplas. Apesar de haver a presença deste elemento central, ele se volta para a modulação das regras e não do corpo como na sociedade disciplinar (Foucault, 2008b). Os elementos da sociedade disciplinar não se desfazem na sociedade de controle (ainda temos hospitais, manicômios, escolas, etc.), mas, como já foi colocado antes, nesta dissertação, a produção passa a acontecer sobre as regras.

Análise dos verbetes

Foi feita a análise de verbetes com o intuito de perceber como ocorre o jogo de forças dentro das talk pages destes verbetes a Wikipedia e como as regras incorrem nelas.

Para isso foram selecionados três verbetes: Middle East; Stop Online Piracy Act (SOPA) e Invasion of Iraq. Todos tratam de assuntos que considero polêmicos, principalmente para os EUA, já que estou analisando a Wikipedia em língua inglesa, apesar de não haver uma estatística para saber qual a nacionalidade da maioria dos editores. Dentro das talk pages dos verbetes só foram considerados, para análise, os tópicos que apareciam na primeira página das abas, isso porque são os próprios editores que organizam as abas, colocando o que consideram mais relevante, mais discutido, mais atual nas discussões ou as questões são mais frequentes. Utilizando-me do próprio critério dos editores, os tópicos aqui expostos não são o que se acredita mais importante, mas o que é mais importante para os editores. Já que estou tentando ver as relações de

poder entre os editores, acredito que elas se mostrarão de forma mais contundente nas questões que eles mesmos consideram mais importantes e frequentes.

Para se entender essa análise é importante saber que as talk pages são organizadas internamente por tópicos que contém diversas falas. A divisão dos tópicos é feita pelos próprios editores ou por administradores. Além disso, é importante explicar também o que são as tags dentro dos verbetes. As tags são caixas de texto que são colocadas nos verbetes ou em partes específicas deste, contendo sugestões para a melhoria dos verbetes. A tag pode ser de qualquer natureza, mas muitas vezes referem-se às regras da Wikipedia.

Neste trabalho serão apresentadas as análises das falas ligadas ao consenso já que é disso que trato aqui especificamente.

Em uma das falas do verbete Middle East, o usuário Sir Willian ainda diz que deseja evitar que os conflitos que ocorrem na região se repitam no verbete da Wikipedia, mostrando que a enciclopédia não é o local do conflito, mas do consenso, mostrando que este camufla o conflito, como já foi explicitado anteriormente. Se a região da qual o verbete fala é uma região de guerra, o verbete não deve refletir isso, mas se distanciar disso, mantendo sua posição de distanciamento e neutralidade.

O comentário de Sir Willians é respondido pelo editor Chipmunksdavis, que diz: “Como se evita o conflito? Com os editores discutindo e aceitando que podem ser escritas algumas coisas não totalmente alinhadas com seu ponto de vista. De qualquer forma, isto é secundário em relação a conseguir conteúdos com fontes na página.”¹⁴ Para esse editor o mais importante nesse verbete não é evitar conflitos, mas achar fontes para o conteúdo do verbete, ou seja, para ele mais importante do que chegar a um consenso é ter fontes, pois na visão dele são nas fontes que estão as informações necessárias para se fazer um verbete de qualidade, e não nos usuários. Isso demonstra como a ideia do consenso e a procura por fontes são regras que podem entrar em conflito uma com a outra. Além disso, vale comentar que para ele a melhor forma de evitar conflitos é discutir e aceitar que sua visão não estará totalmente contemplada no verbete. Novamente, podemos ver que as visões mais conflituosas ficam de fora do verbete, permanecendo somente aquilo que é “verdade” para todos, só permanece aquilo que todos podem ao menos aceitar.

¹⁴ No original, leia-se: “How is conflict avoided? By editors discussing and accepting some things may be written not fully in line with their viewpoint. Anyway, that is secondary to actually getting sourced content on the page.”

Sir William ainda responde novamente, dizendo: “Eu concordo que é assim que se evita o conflito, mas primeiro você tem que fazer com que eles realmente discutam e concordem”¹⁵. Ele então identifica que o mais difícil é fazer com que as pessoas discutam e concordem, mostrando o que pode ser uma das maiores dificuldades do consenso, ainda mais em um verbete controverso como este. Certas visões simplesmente são excludentes e não permitiram que se chegasse a um lugar comum, uma vez que elas não vão abrir mão de suas diferenças para que isso ocorra. Talvez o conflito não seja subjugado nesse caso.

Na última resposta deste trecho da talk page o editor Dave responde: “Não precisa desistir [de melhorar o verbete]. [...] Ah, existe um ponto que eu acredito estar fora, e este é a menção de definições tradicionais como se essas existissem. Este é um campo dinâmico, sempre foi. Eu não tenho tanta certeza se “tradicional” significa realmente alguma coisa”¹⁶. Neste trecho, Dave primeiramente incentiva Sir Matthew a continuar tentando melhorar o verbete, mas depois afirma que talvez nunca tenha havido e ainda não haja definições estabelecidas sobre este tema, então como a Wikipedia pode lidar com ele? Afinal, qual será a fonte confiável? E se as fontes forem contraditórias? Pode se dizer que o consenso resolveria essa questão, mas sobre que bases a discussão aconteceria? Outra possível solução estabelecida é mostrar ambos os pontos de vista, mas quantos podem ser mostrados ao mesmo tempo e qual serão os critérios para inclusão ou exclusão (partindo do pressuposto que todos apresentem fontes de qualidade de acordo com a Wikipedia)? Talvez aqui se apresente um dos limites do consenso, onde o conflito talvez não possa ser mediado.

Ainda no verbete Oriente Médio, existe uma série de discussões sobre quais países fazem parte do Oriente Médio, escolhi a discussão sobre se a Turquia pertence ou não a esta região. Não será dito aqui os apelidos dos editores, já que são muitos e sua inclusão só deixaria mais confusa à leitura. Inicialmente, a Turquia constava na lista de países do verbete Oriente Médio, mas em primeiro de janeiro de 2012 um usuário afirmou que a Turquia não poderia ser categorizada como parte da definição tradicional de Oriente Médio, mas foi pedido a ele, por outro editor, alguma referência para retirar a

¹⁵ No original, leia-se: I agree that is how we avoid conflict, but first you have to get them to actually discuss and agree!”

¹⁶ No original, leia-se: “No need to give up on it [melhorar o verbete]. [...] Oh, there is one point I see offhand, and that is the mention of traditional definitions as though those ever existed. This is a dynamic field, always has been. I'm not so sure "traditional" actually means anything.”

Turquia, como não houve reposta para a apresentação de fonte a Turquia permaneceu na lista de países.

A discussão continuou com o pedido de remoção de diversos países incluindo a Turquia, que em maio foi removida. Foi feito um pedido de explicação quanto à remoção, e reforçado o pedido quando Istambul (capital da Turquia) foi também removida. A explicação dada foi baseada no critério continental, dizendo que a Turquia não faz parte da Ásia, onde se localizaria o Oriente Médio. Esta afirmação foi respondida com uma lista de países que fazem parte do Oriente Médio, mas não estão na Ásia (como o Egito), então ficou definido naquele momento que a Turquia faz parte do Oriente Médio, mas antes houve uma acusação de que um dos editores que desejavam excluir a Turquia havia feito mais de três alterações em um dia (uma das regras que fazem parte da Wikipedia).

Ainda houve uma terceira tentativa de se excluir a Turquia, dizendo que esta fazia parte da Eurásia e não do Oriente Médio e que no verbete a Turquia ela estava classificada como Eurásia, o que seria uma falta de consistência entre os dois verbetes. Esse pedido de alteração foi respondido da seguinte forma: “Não realizado: por favor, estabeleça consenso para esta alteração antes de usar o modelo {{edição semi-protegida}}. Até onde eu posso dizer é normalmente considerada parte do Oriente Médio.”¹⁷ É possível perceber aqui que o usuário também tentou proteger sua modificação, mas não conseguiu. Hoje no verbete a Turquia conta com uma referencia que é o website da CIA¹⁸, que considera a Turquia como parte do Oriente Médio.

Trago a discussão de forma completa para que se entenda como ocorreu seu processo dentro da talk page, e também para mostrar as dificuldades que a busca pelo consenso coloca, mesmo quando se trata de um tema que poderia ser considerado simples e não especialmente controverso. Nesta discussão, podemos perceber alguns movimentos importantes diante das regras da Wikipedia. Temos a procura por fontes seguras sendo requisitadas e apresentadas mais de uma vez, a tentativa de não haver discrepâncias entre os artigos da Wikipedia e quais os possíveis critérios para se incluir ou não um país em uma região delimitada.

Podemos perceber neste verbete, nestas duas conversas, maneiras diferentes de lidar com os problemas advindos da procura pelo consenso. Em cada um dos casos os

¹⁷ No original, leia-se: “Not done: please establish a consensus for this alteration before using the {{edit semi-protected}}template. As far as I can tell it's usually considered part of the Middle East.”

¹⁸ Disponível em: <<https://www.cia.gov/library/publications/the-world-factbook/geos/tu.html>> Acesso em: 2 mar. 2013.

resultados, provisórios é claro, foram díspares. Não há um modelo a ser seguido, as regras se modulam na relação com os editores. Todavia, vale ressaltar que somente no segundo caso houve mudança e esta mudança só aconteceu com a exclusão da visão de um dos lados.

No primeiro tópico que escolhi está posta uma discussão sobre o consenso e está dito pelos colaboradores que o consenso é a alternativa para ao conflito que, de acordo com os editores, existe na região. Rancière diz sobre o consenso:

O idílio reinante vê nela [democracia consensual] a concordância racional dos indivíduos e dos grupos sociais, que compreenderam que o conhecimento do possível e a discussão entre parceiros são, para cada parte, uma maneira de obter a parcela optimal que a objetividade dos dados da situação lhe permite esperar, preferivelmente ao conflito. Mas, para que as partes discutam em vez de lutar, é preciso primeiramente que existam como partes, tendo de escolher entre duas maneiras de obter sua parcela. Antes de ser a preferência dada à paz sobre a guerra, o consenso é um certo regime do sensível. É o regime em que as partes já estão pressupostamente dadas, sua comunidade constituída e o cálculo de sua palavra idêntica à sua performance linguística. O que o consenso pressupõe portanto é o desaparecimento de toda distância entre a parte de um litígio e a parte da sociedade (RANCIÈRE, 1996, p. 105, grifo meu).

Ao tentar exprimir todas as partes, o consenso reduz o todo à soma das partes, as possibilidades estão delimitadas pelas partes apresentadas, chegando, na perspectiva consensual, “a parcela optimal que a objetividade dos dados da situação lhe permite esperar, preferivelmente ao conflito”. Os editores não conseguem ver que ao limitar o todo à soma das partes, excluem aquilo que não se faz representar nas partes, o que ainda não está posto, para eles, é o impossível. “A contagem é sempre par e sem resto” (RANCIÈRE, 1996, p. 107).

No primeiro tópico de discussão aqui descrito os editores dizem que é necessário que as partes dialoguem e cheguem a um consenso, assim identificando-se a um dos lados e excluindo o que não pertença a elas, o que está de fora.

Coloca-se também a objetividade necessária ao consenso, se ataca o problema através do diálogo entre as partes procurando estabelecer sem litígio, sem luta, a solução, que deve envolver as partes contadas, e se chega ao único resultado possível. Assim, já que o problema é encontrar uma solução, não há lugar para o inconciliável, o irresolvível, o insolucionável.

Os editores do segundo tópico não discutem em nenhum momento o que significa para um país fazer ou não parte do Oriente Médio. Este significado não parece ter

importância para eles, somente a objetividade está em jogo. A objetividade do consenso colocada por Rancière, onde a solução está nas partes e não fora delas, a solução para o caso da Turquia só pode estar no incluí-la ou excluí-la da região, e não nas razões para fazer isso, ou quais discursos estariam mobilizados em cada uma das possibilidades.

As relações de poder no consenso estão aí colocadas, nesta administração das partes, onde os editores devem logo identificar a qual correspondem, para que a solução possa ser alcançada, sem restar nada de fora, através do diálogo, evitando ao máximo o conflito, mesmo que isso nem sempre ocorra.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho, é possível identificar algumas questões possíveis na análise da Wikipedia, entre elas: como as regras e o consenso mobilizam os usuários, pondo em jogo diversos elementos que distinguem a Sociedade de Controle e como esses elementos se comportam dentro da arquitetura da enciclopédia.

Acredito que apresentar as regras e como estas modulam e são moduladas pelas relações de poder que se estabelecem na Wikipedia é essencial para a análise da mesma. Através das regras é que foi possível perceber elementos importantes dentro da enciclopédia, como a tentativa da Wikipedia de esvaziar as lutas, ainda focada no entendimento de que existe a verdade nos fatos, que podem se modificar, e de uma fé no conhecimento estabelecido nas suas fontes, não se abrindo para novos conhecimentos e possibilidades, mas se fechando no que está posto.

Quando Foucault fala dos “três grandes sistemas de exclusão do discurso” ele decidi se ater mais ao terceiro: “vontade de verdade”. A “vontade de verdade” vem de um racha ocorrido no discurso ocidental, quando “[...] a verdade mais elevada já não residia mais no que era o discurso, ou no que ele fazia, mas residia no que ele dizia: chegou um dia em que a verdade se deslocou do ato ritualizado, eficaz e justo, de enunciação, para o próprio enunciado [...]” (FOUCAULT, 2012, p. 15). A partir deste ponto essa “vontade de verdade” produz uma verdade alheia ao poder e ao desejo, que mascara as lutas de força, que se coloca de forma objetiva. Esse mascaramento permeou toda a análise nesta dissertação. Ele aparece constantemente em diversos pontos (neutralidade, verificabilidade, etc.) saltando do texto.

Continuando com a ideia do mascaramento trazido pela vontade de verdade, chegamos ao consenso e ao diálogo para atingi-lo. Estes são partes essenciais da lógica wikipediana sobre os quais sua construção se sustenta. O consenso traz a violência da limitação do possível, da divisão das partes (RANCIÈRE, 1996) e da retirada do que não pode ser conciliado. O consenso parte do princípio do diálogo entre todos e da igualdade entre as partes e de um resultado onde seja possível conciliar o que está em jogo.

A igualdade de qualquer um com qualquer um torna-se a efetividade imediata de um povo soberano, ela mesma idêntica à modelização e à previsão científicas que se operam sobre uma população empírica exatamente recortada em suas partes (RANCIÈRE, 1996, p. 108).

Novamente, um processo que fatia e esconde as forças em jogo, procurando reparti-las e definir o possível.

O diálogo, tal como se apresenta nas Talk Pages, se mostra como uma discussão entre iguais, que devem usar fontes confiáveis para estabelecer um texto final comum, na qual podem aparecer divergências se necessário. Chegar a um discurso comum, ao consenso, sem dúvida é o objetivo aqui. Estabelecer um diálogo não da tragédia, mas da conciliação (ANTOUN, 2003) é o que ocorre. Conciliação que anula as diferenças e tenta esconder o jogo de forças.

Quando o editor do verbete Middle East coloca que não deseja que os conflitos da região se repitam no verbete da Wikipedia, ele mostra sua vontade de anular o litígio, silenciando forças inconciliáveis e procurando somente as fontes, como se estas e seus discursos também não tivessem nenhum tipo de desejo investido, e Foucault diz:

Como se para nós a vontade de verdade e suas peripécias fossem mascaradas pela própria verdade em seu desenrolar necessário. E a razão disso é, talvez, esta: é que se o discurso verdadeiro não é mais, com efeito, desde os gregos, aquele que responde ao desejo ou aquele que exerce o poder, na vontade de verdade, na vontade de esse discurso verdadeiro, o que está em jogo senão o desejo e o poder? (FOUCAULT, 2012, p. 19).

Mais uma vez percebemos como se tenta excluir “o desejo e o poder” do discurso com a força apaziguadora do consensual. Quando estamos diante de forças que não permitem ser conciliadas, a violência do consenso se mostra de forma mais clara, já que se decide por um caminho e o outro só pode permanecer subjugado.

Referências

- ANTOUN, Henrique. As Dobras do Poder. *Jornal do Brasil, Caderno Ideias/Livros*, Rio de Janeiro, 01/02/1992.
- _____. Nietzsche: O tempo e a Tempera. In: DOCTORS, Marcio (org.). *Tempo dos Tempos*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.
- COSTA, Rogério da. Sociedade de Controle. *São Paulo em Perspectiva*, v. 18, n. 1, p. 161-167, 2004. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/spp/v18n1/22238.pdf>> Acesso em: 2 mar. 2013
- DELEUZE, Gilles. *Diferença e repetição*. Trad. Luiz B. L. Orlandi e Roberto Machado. Rio de Janeiro: Graal, 2009.
- _____. *Conversações: 1972-1990*. Trad. Peter P. Pelbart. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1992.
- DREYFUS, Hubert L.; RABINOW, Paul. *Michel Foucault, uma trajetória filosófica*. Trad. Vera Portocarrero. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1995.
- FOUCAULT, Michel. *Em Defesa da Sociedade*. Ed. estab. por Michel Senllart. Trad. Maria Ermantina Galvão. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
- _____. *Microfísica do Poder*. Org., introd. e trad. Roberto Machado. Rio de Janeiro: Graal, 2010b.
- _____. *A Ordem do Discurso: aula inaugural no Collège de France*. Trad. Laura Fraga de A. Sampaio. 8. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2012.
- GALLOWAY, Alexander R. *Protocol: How control exists after decentralization*. Cambridge: The MIT Press, 2004.
- GALLOWAY, Alexander R.; THACKER, Eugene. *The Exploit*. Minneapolis: University of Minnesota Press, 2007.
- _____. *Protocol and Counter-Protocol*. 2003. Disponível em: <http://90.146.8.18/en/archives/festival_archive/festival_catalogs/festival_artikel.asp?iProjectID=12499> Acesso em: 2 mar. 2013
- HARDT, Michael. A sociedade mundial de controle. Trad. Maria Cristina Franco Ferraz. In: ALLIEZ, Éric (org.). *Gilles Deleuze: uma vida filosófica*. São Paulo: Ed. 34, 2000. p. 357-372.
- RANCIÈRE, Jacques, *O Desentendimento - política e filosofia*. Trad. Ângela Leite Lopes. Editora 34, 1996.